

Alfredo Giron, chefe de Oceano do Fórum Econômico Mundial, aponta chaves para uma transição oceânica justa e sustentável

_ Financiamento, ciência, participação privada e liderança foram os destaques do representante do Oceans20 na reunião do GT de Finanças Sustentáveis_

Liderança, ciência, transições setoriais e financiamento são algumas das chaves para uma economia oceânica mais justa, equitativa e sustentável. Foi este o recado de Alfredo Giron, chefe de Oceano no Fórum Econômico Mundial, que representou o Oceans20 na reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Finanças Sustentáveis do G20, realizada na última quarta-feira (26).

O encontro online, parte da trilha oficial de Finanças, reuniu representantes dos estados membros, especialistas e organizações não governamentais para debater uma transição econômica justa, considerando desafios socioeconômicos e a capacidade das nações para adaptação e mitigação das mudanças climáticas. Também esteve na pauta a participação social nos fundos ambientais e climáticos globais.

Em seu discurso, Giron afirmou que o Oceans20 vem engajando a sociedade para identificar medidas a serem tomadas pelo G20 rumo à sustentabilidade ambiental e socioeconômica do oceano. Ele citou como uma das chaves para essa transição a liderança, elogiando o trabalho do Brasil na Presidência do Grupo e apontando a expectativa de incorporação de muitas das recomendações do O20 no Comunicado final da Cúpula.

A ciência, segundo Giron, também é fundamental, ao reconhecer o papel do oceano, que absorve mais da metade do aquecimento global, para o cumprimento do Acordo de Paris. Através das pesquisas, diz ele, também é possível encontrar caminhos para a redução da desigualdade oceânica. Sobre a importância do engajamento do setor privado, ele alertou sobre a necessidade de transições setoriais, incentivando práticas positivas para a natureza. Como cerne da transição econômica oceânica, Giron apontou o financiamento. “Este é o aspecto mais crítico para realizar uma transição justa e estamos satisfeitos em ver que ‘Avançar com planos de transição credíveis, robustos e justos’ está entre as prioridades do Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis”.

Em seu discurso ao GT, Giron destacou que a pauta oceânica tem um protagonismo sem precedentes na agenda global, que traz consigo a oportunidade de uma mobilização inédita. Com ação rápida e intensa, disse, já seria possível apresentar resultados na Terceira Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano (UNOC3) agendada para junho de 2025 na França. “A Cúpula de Líderes do G20 será crítica para mostrar vontade política e liderança na transição para uma economia oceânica sustentável e equitativa, e contribuir para impulsionar o progresso e consistência para o oceano antes da UNOC3”.

O Oceans20 é um dos 13 grupos de Engajamento do G20, que são instrumentos de participação dos cidadãos nas soluções para os problemas globais. O O20 é coordenado pela Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano em colaboração com o Pacto Global da ONU, Fórum Econômico Mundial, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), Instituto Nacional para Pesquisas Oceânicas (INPO) e Woods Hole Oceanographic Institution, com diversos outros parceiros nacionais e internacionais.

Midterm Meeting

Na próxima segunda-feira (1º), de 9h às 12h, o O20 realiza sua Midterm Meeting, que apresentará os progressos feitos até então na elaboração de recomendações à Cúpula. As inscrições para participação estão disponíveis no link: <https://links.g20.org/3KTUZG9> .

Assista a íntegra da segunda reunião do GT de Finanças Sustentáveis no link: https://www.youtube.com/live/_piCIGWCWCw?si=ZGRiXY3iltymqVKI

Por Nathália Bernardo, do Oceans20

***Crédito da foto- Divulgação Fórum Econômico Mundial

***Legenda - Alfredo Giron: Cúpula de Líderes do G20 será crítica para mostrar vontade política e liderança na economia oceânica